

GÊNERO NA ESCOLA: TRABALHANDO DIFERENÇAS NO CONTEXTO ESCOLAR – PIBID INTERDISCIPLINAR UFPEL

Brenda Rodrigues¹; Renata Cabral², Pedro de Moura³; Ana Klein⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – brendadsrodrigues@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – renata-rco@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – mooura@live.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – anaiklein@gmail.com*

1. APRESENTAÇÃO

A temática sexualidade está prevista nos Temas Transversais do Ensino Fundamental; porém, sua abordagem em sala de aula ainda é bastante pontual. Um dos motivos dessa abordagem ser deixada de lado é que este assunto é visto pela sociedade como um tabu, principalmente pela comunidade escolar, ainda nos dias de hoje. O papel do professor em relação a inclusão de assuntos de gênero no contexto escolar é de uma importância e, de acordo com os Temas Transversais:

“[...] os professores devem transmitir, por sua conduta, a valorização da eqüidade entre os gêneros e a dignidade de cada um individualmente. Ao orientar todas as discussões, eles próprios respeitam a opinião de cada aluno e, ao mesmo tempo, garantem o respeito e a participação de todos, explicitando os preconceitos e trabalhando pela não-discriminação das pessoas. (p. 303)

O presente trabalho tem como objetivo trazer um relato das experiências vivenciadas durante a aplicação de uma oficina de Gênero e Sexualidade desenvolvida pelo grupo interdisciplinar do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência) para os alunos de 6º a 9º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora dos Navegantes, em Pelotas - RS. A atividade teve como intuito estimular o pensamento crítico dos alunos frente a assuntos dessa temática através de atividades lúdicas que envolvessem o grupo todo, e oportunizar a reflexão sobre preconceitos que os mesmos carregavam consigo.

Estamos em uma era majoritariamente digital, onde sentimos necessidade de externar nossa opinião em relação a tudo, logo, a importância de instigar o pensamento crítico do aluno se faz ainda mais essencial para que estejam preparados e mais abertos a diversidade.

2. DESENVOLVIMENTO

A proposta do PIBID UFPEL nas escolas é interdisciplinar. Fazem parte do Grupo Interdisciplinar da E. E. E. F. Nossa Senhora dos Navegantes 17 bolsistas das áreas de Educação Física, Letras, História, Geografia e Dança. O grupo de bolsistas desenvolve atividades do Projeto Interdisciplinar do PIBID da escola intitulado “Navegar é preciso: o preconceito no ambiente escolar, a escola objeto de preconceito social”, dividido em três temáticas: Preconceito e Raça, Preconceito e Periferia e Preconceito e Gênero. Os grupos criaram atividades para os alunos da escola que envolvessem essas temáticas. Após uma grande discussão e o apoio de referencial teórico, o grupo Preconceito e Gênero criou três tipos de oficinas para abordar a temática de forma lúdica e voltada para o

nível dos alunos. Aqui, iremos relatar a atividade que intitulamos como “Oficina do balão”. A mesma foi pensada e aplicada da seguinte forma: os alunos são postos em um grande círculo para uma maior interação entre eles e, em seguida, um balão contendo uma pergunta sobre o assunto em foco é passado aos alunos com uma música ao fundo. Selecionamos diversas perguntas sobre o assunto, desde perguntas mais simples a perguntas mais polêmicas para que assim, pudéssemos tirar os alunos da sua zona de conforto. Como também iríamos rodar uma música ao fundo, tivemos o cuidado de trazer artistas LGBT para que os alunos tivessem contato com a diversidade no meio musical também. Trouxemos além da música, os clipes. Durante a música, íamos apresentando a eles os cantores. Em seguida, é informado a eles que, quando a música parar, o aluno que ficar com o balão deve estourá-lo, em cinco segundos. Caso o aluno que estava com o balão não conseguir estourá-lo no tempo estimado, ele deve responder à pergunta, caso consiga, deve indicar um de seus colegas para respondê-la. Após a resposta, ou até mesmo durante a resposta, os pibidianos orientam um debate sobre cada uma das respostas.

3. RESULTADOS

Após a aplicação da atividade, pudemos observar a necessidade que os alunos têm de discutir interativamente qualquer que seja o assunto, mas, principalmente, assuntos que envolvam a temática de Gênero e Sexualidade. Durante a abordagem, a maioria dos alunos respondia às perguntas dos balões mesmo se não fosse a sua vez de responder, o que dinamizou bastante a discussão. Também pudemos perceber que os alunos desconheciam algumas nomenclaturas como transexualidade, homossexualidade, homofobia, entre outros. Além disso, em função do grupo ser mais velho, um nono ano, e a dinâmica ter sido bastante descontraída, alguns alunos entravam em discussões entre eles, questionando algumas respostas problemáticas e o porquê de seu colega pensar daquela forma. Além disso, recebemos um feedback dos alunos ao fim da oficina e os mesmos disseram que atividades assim, lúdicas e com a temática, geralmente não são desempenhadas nas escolas e que eles sentiam a necessidade de conversar sobre, pois, todos os dias estão expostos ao assunto e nunca tem a oportunidade de refletir sobre. No geral, o resultado foi satisfatório, tendo o nosso objetivo central alcançado.

4. AVALIAÇÃO

Após o término deste trabalho, conclui-se que introduzir questões de gênero na escola é mais que fundamental, é necessário, tendo em vista que ainda há muito preconceito sobre este tema. Há uma resistência por parte da comunidade escolar em relação a esses assuntos e isso deve ser debatido, pois também é uma necessidade que o aluno sente, de acordo com as manifestações espontâneas e avaliação escrita da oficina. Além disso, é necessário trabalhar com os alunos de maneira interativa, em que haja espaço para debate e compartilhamento de ideias, sendo possível oferecer aos alunos alguns assuntos e oportunizar que tirem suas dúvidas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCHNIAK, Regina. Questionar o conhecimento: interdisciplinaridade na escola. São Paulo: Loyola, 1992. 147p.

CHAMUSCA, Anelise; BRANDT, Elisa; HENRIQUES, Ricardo. **Gênero e Diversidade Sexual na Escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos**. Cadernos SECAD, n. 4, Brasília, maio de 2007.

CROCHIK, J. L. (1995). **Preconceito, indivíduo e cultura**. São Paulo, SP: Robe.

GUSMÃO, N. M. M. (2000). **Desafios da Diversidade na Escola**. Revista Mediações, Londrina, v. 5, nº2, p. 9-28, julh./dez.

Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). **Parâmetros Curriculares Nacionais - terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998d.